

## **Câmara Setorial de Apicultura do Estado do Tocantins: trajetória, conquistas e entraves junto ao cenário estadual.**

\*Érika Jardim da Fonseca<sup>1</sup>; Cláudio Luiz Damé Sayão Lobato<sup>2</sup>; Michele Helena Spínola Kfour<sup>3</sup>.

1. Méd. Vet. Gerente de Núcleo de Apicultura, SEAGRO, Palmas, TO.
2. Méd. Vet. Coordenador De Fomento Animal, SEAGRO, Palmas, TO.
3. Graduando no Curso de Zootecnia – Faculdade Católica do Tocantins, Palmas, TO.

Palavras-chaves: apicultura tocaninense, associativismo, conquistas.

O Segmento apícola no estado do Tocantins é formado por cerca de 1300 apicultores congregados em quarenta e nove associações, duas cooperativas e uma Federação. A Apicultura constitui-se uma das atividades agropecuárias de grande potencial no Tocantins que, atualmente, produz 230 t de mel por ano. Além da importância econômica, essa atividade produz impacto social, pois vem sendo praticada, principalmente, por pequenos produtores provenientes da agricultura familiar, que têm na Apicultura uma alternativa para complementação da renda. Esse setor é extremamente importante no que diz respeito à inclusão econômica e social de produtores de baixa renda, bem como para a preservação do meio ambiente, o que torna a atividade sustentável economicamente, tecnicamente e ambientalmente. A Câmara Setorial de Apicultura do Estado (CSA) foi criada em maio de 2004. Atualmente é composta por vinte e quatro instituições, são elas: Secretaria da Agricultura, Pecuária, e Desenvolvimento Agrário (SEAGRO), Superintendência Federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA/TO), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (RURALTINS), Instituição Estadual de Pesquisa Agropecuária (UNITINSAGRO), Federação Tocantinense de Apicultura (FETOAPI), Serviço Nacional do Cooperativismo (SESCOOP/TO), Serviço Brasileiro de Apoio ao Micro e Pequeno Empresário (SEBRAE). Suas reuniões ordinárias acontecem trimestralmente nas primeiras sextas-feiras dos meses de janeiro, abril, julho e outubro na sede da SEAGRO em Palmas, TO. Este trabalho objetivou levantar a história da CSA e avaliar sua contribuição ao desenvolvimento da apicultura estadual. Foi feito um levantamento histórico através da leitura das atas das reuniões da CSA desde sua criação em 2004 até julho de 2011, identificando as propostas registradas e a ocorrência da realização das mesmas. Constatamos os registros de vários eventos, pesquisas, reuniões, propostas de mudanças e criação de legislações estaduais onde a CSA esteve apoiando nos últimos sete anos. Os maiores destaques são as realizações dos Seminários Estaduais de Apicultura, as Caravanas para os Congressos Brasileiros, as Feiras Regionais do Mel e os Encontros das Associações Apícolas, além dos convênios firmados para a realização de pesquisas, capacitações e construções de casas do mel e entrepostos com Selo de Inspeção Federal. Através da CSA, foram realizados quatro seminários estaduais, com a participação sempre crescente são eles: III Seminário Estadual de Apicultura e a I Feira do Mel, em 2004 – com um público de 191 participantes, com o tema “A Profissionalização do Setor Apícola do Tocantins”, em 2006 foi

realizado o IV Seminário Estadual de Apicultura com o tema “Desafios para a apicultura no Tocantins” com um público de 230 participantes, em 2008 com um público 290 participantes, foi realizado o V Seminário Estadual de Apicultura II Feira Do Mel E Produtos Apícolas E I Seminário Estadual De Associativismo, e em 2010 com o tema “Desafios da Sustentabilidade” com um público de 347 participantes foi realizado o VI Seminário Estadual de Apicultura. Por meio da organização da CSA, os apicultores tocaninenses puderam participar de caravanas para participação nos Congressos Brasileiros de Apicultura, a partir de 2004 – XV COMBRAPI – Natal – RN, em 2006 no XVI COMBRAPI –, 2008 XVII COMBRAPI – e em 2010 no XVIII COMBRAPI – Cuiabá – MT. Em 2011 a CSA organizou o I Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia e a Feira de Produtos Apícolas da Amazônia, com o tema “Conservação de Polinizadores para uma Agricultura Sustentável, com a perspectiva de 700 participantes. Entre outras contribuições relevantes da CSA, podemos destacar no ano de 2006 a aprovação da Lei que Dispõe sobre as normas para o processamento artesanal de produtos apícolas comestíveis e sua comercialização no Estado do Tocantins, a Implantação do Laboratório Estadual de Referência em Apicultura, uma parceria entre a Secretaria da Agricultura do Estado e a Universidade Estadual. Outro evento importante e que foi articulado dentro das reuniões da CSA foi em Outubro/2006 a Oficina de Replanejamento das Ações Estratégicas para o Segmento da Apicultura no Tocantins, com a elaboração de um Plano de Ações para o Segmento da Apicultura no Tocantins que viesse de forma sistematizada estruturar e integrar as diversas ações e parcerias. Com o intuito de subsidiar ações para a cadeia produtiva tocaninense, a CSA promoveu no dia 08 de março de 2006, uma oficina participativa para a construção do Projeto Qualimel, servindo como instrumento para discussão sobre o planejamento do setor apícola tocaninense. No ano de 2007, dentro do planejamento plurianual, foram executadas diversas ações para o desenvolvimento da apicultura tocaninense, como a Criação de Programas de Qualificação Técnica e Desenvolvimento Gerencial da Apicultura; Estruturação de Certificação de Produtos Apícolas; Realização do Dia do Apicultor e I Encontro Estadual das Associações de Apicultura do Tocantins; Fomentar e incentivar os eventos regionais da apicultura; Realização de capacitações voltadas às necessidades do apicultor; Visitas técnicas para avaliar a aplicabilidade dos projetos no Estado, Diagnóstico estadual da apicultura. Em 2008 foi apresentado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, o projeto de Produção integrada de Apicultura no Estado do Tocantins. Houve ainda a participação de representantes da CSA no Fórum Internacional da agroindústria orgânica. O evento foi realizado na cidade de Curitiba-PR, estado que concentra a maior produção de orgânicos do Brasil. Durante o evento os participantes puderam ter conhecimento de inovações tecnológicas, subsidiando a realização do II Seminário Tocantinense de Agroecologia, ainda este ano e a Oficina dos Apicultores de Palmas: que contou com a participação de 52 apicultores e seis palestrantes, além de representantes das instituições que compõem a CSA. As pesquisas de maior destaque na área de apicultura, discutidas no âmbito da CSA, foram a de Elaboração do Calendário da Flora Apícola da Região Sul do Estado do Tocantins, a de Implantação de Apiários de Referência e de Integração Cajucultura/Apicultura/Ovinocultura. A elaboração do projeto QUALIMEL em 2006 teve como foco principal a sustentabilidade e profissionalização do setor apícola tocaninense através de ações em toda a cadeia produtiva. Na ocasião

definiu-se uma divisão do Estado do Tocantins em seis macro-regiões apícolas, considerando para tanto a malha viária, logística, e as influências administrativas regionais. Baseado nesta divisão em regiões apícolas, o projeto Desenvolvimento Regional Sustentável-Apicultura aplicou recursos da Fundação Banco do Brasil da ordem de R\$ 1.301.919,06 para a construção de unidades de extração e entrepostos, todos com estrutura aprovada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da Superintendência Federal da Agricultura do Tocantins para o recebimento do Selo de Serviço de Inspeção Federal, de modo interligar o funcionamento destes estabelecimentos (os produtores que beneficiam o mel nas unidades de extração, obrigatoriamente devem enviar para o entreposto para a comercialização do produto), para melhorar a qualidade do mel produzido no estado e viabilidade logística para o escoamento do produto. A distribuição estrutural ficou definida da seguinte forma:

#### **Sub-região apícola 1:**

Araguatins, Axixá do Tocantins, Esperantina, São Sebastião do Tocantins, Buriti do Tocantins, Augustinópolis, Carrasco Bonito, Sampaio, Praia Norte, São Miguel do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins, São Bento do Tocantins e Cachoeirinha.  
**Construção de 01 entreposto no município de Axixá.**

#### **Sub-região apícola 2:**

Araguaína, Wanderlândia, Nova Olinda, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Itaguatins, Tocantinópolis, Nazaré, Santa Terezinha do Tocantins, Aguiarnópolis, Palmeiras do Tocantins, Darcinópolis, Riachinho, Xambioá, Ananás, Araguaã, Piraquê, Carmolândia, Muricilândia, Aragominas, Santa Fé do Araguaia, Babaçulândia, Filadélfia, Goiatins, Campos Lindos, Barra do Ouro e Palmeirante.  
**Construção de 02 unidades de extração nos municípios de Wanderlândia e Nova Olinda.**

#### **Sub-região apícola 3:**

Colinas do Tocantins, Pequizeiro, Guaraí, Pau Dárco, Arapoema, Bandeirantes do Tocantins, Bernardo Sayão, Juarina, Couto Magalhães, Itaporã do Tocantins, Brasilândia do Tocantins, Presidente Kennedy, Tupiratins, Itapiratins, Itacajá, Recursolândia, Centenário, Santa Maria do Tocantins, Pedro Afonso, Tupirama, Bom Jesus do Tocantins, Rio Sono, Rio dos Bois, Fortaleza do Tabocão, Miranorte, Dois Irmãos do Tocantins, Araguacema, Goianorte e Colméia.  
**Construção de 01 entreposto no município de Colinas.**

#### **Sub-região apícola 4:**

Barrolândia, Paraíso do Tocantins, Caseara, Marianópolis do Tocantins, Abreulândia, Divinópolis do Tocantins, Monte Santo do Tocantins, Chapada de Areia, Pium, Pugmil, Nova Rosalândia, Cristalândia, Lagoa da Confusão e Santa Rita do Tocantins.  
**Ampliação e reforma de 01 unidade de extração no município de Barrolândia.**

#### **Sub-região apícola 5:**

Palmas, Ponte Alta do Tocantins, Miracema, Lajeado, Tocantínia, Aparecida do Rio Negro, Novo Acordo, Santa Tereza do Tocantins, Lagoa do Tocantins, Lizarda, Mateiros, São Félix do Tocantins, Porto Nacional, Monte do Carmo, Pindorama do Tocantins, Silvanópolis, Oliveira de Fátima, Fátima, Brejinho de Nazaré, Ipueiras, Rio

da Conceição, Porto Alegre do Tocantins, Almas, Dianópolis, Novo Jardim, Ponte Alta do Bom Jesus, Almas, Taguatinga, Aurora do Tocantins, Lavandeira, Combinado, Novo Alegre, Arraias, Palmeirópolis, São Salvador do Tocantins, Paranã, São Valério da Natividade, Conceição do Tocantins, Taipas do Tocantins, Natividade, Chapada da Natividade e Santa Rosa do Tocantins. **Construção de 01 entreposto no município de Palmas e de 01 unidade de extração no município de Brejinho de Nazaré.**

**Sub-região apícola 6:**

Gurupi, Peixe, Crixás do Tocantins, Aliança do Tocantins, Dueré, Cariri do Tocantins, Sucupira, Figueirópolis, Alvorada, Talismã, Jaú do Tocantins, Araguaçu, Sandolândia e Formoso do Araguaia. **Construção de 05 unidades de extração nos municípios de Aliança do Tocantins, Jaú do Tocantins, Araguaçu, Formoso do Araguaia e Crixás e 01 entreposto no município de Figueirópolis.**

Concluimos que a CSA contribuiu muito para a apicultura estadual no associativismo, cooperativismo, na capacitação e qualificação dos apicultores por meio dos diversos eventos realizados e pelas pesquisas desenvolvidas. As ações implementadas na apicultura por meio da articulação intersetorial dos diversos atores da cadeia produtiva que participam da CSA, pretendem promover a sensibilização e qualificação dos apicultores do estado do Tocantins, disponibilizando informações que contribuam para a profissionalização do Agronegócio Apícola do Estado, de forma a adequar a produção para o mercado consumidor de forma competitiva. A cadeia da Apicultura do Tocantins registrou um grande crescimento no número de produtores e investidores nos últimos anos. A estrutura da cadeia produtiva da Apicultura já está bastante organizada no estado, sendo que a Câmara Setorial da Apicultura exerce um papel fundamental para a articulação das instituições que apóiam a atividade no Estado. As ações acima descritas de acordo com a setorização apícola só serão possíveis através da união conjugada dos esforços que se concentram na apicultura tocantinense.